

GAZETA MERCANTIL

# Comércio aos domingos

Wlanir Santana\*

**A** abertura do comércio aos domingos é de fundamental importância para o incremento das vendas e geração de empregos numa cidade como Brasília - com quase 200 mil desempregados.

Em 1997 e 1998, as lojas funcionaram em 30 datas especiais, entre domingos e feriados, o que contribuiu para reduzir o drama de achatamento salarial da classe média.

Este ano, pelo menos até aqui, mais de 115 lojas estão credenciadas a funcionar todos os domingos, graças a acordos individuais celebrados entre Sindivarejista - Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal - e o Sindicato dos Empregados no Comércio, as duas únicas entidades autorizadas por lei a tratar da matéria.

No Sindivarejista, há em curso pelo menos 50 processos para que outras lojas abram aos domingos, notadamente, em shoppings, os mais interessados em ver o comércio abrir fora dos dias úteis, o que é compreensível.

Afinal, sobre cada venda efetuada numa loja o shopping fica em média com 7%.

Além disso, todos eles cobram dos comerciantes o décimo-terceiro aluguel, pago em janeiro.

Os lojistas também arrecadam com outros custos, o que reduz a margem de lucro sobre as mercadorias.

Os 7% de comissão faziam sentido quando a inflação brasileira batia a casa dos 80% mensais.

Hoje, como ela está projetada para fechar o ano em 8%, o percentual pago pelo comércio aos shoppings não faz mais sentido. Por isso, os contratos devem ser revistos o quanto antes em nome do bom senso.

Patrões, empregados e consumidores estão unidos em torno de um ideal: fazer o comércio funcionar aos domingos e



feriados em toda a sua plenitude, respeitando-se, é claro, os direitos trabalhistas de mais de 100 mil comerciários.

No entanto, deve-se ressaltar que chegou a hora dos shoppings cederem, reduzindo os 7% e outros custos e patrocinando campanhas publicitárias sobre a importância da abertura das lojas aos domingos e feriados.

O comércio, como o maior gerador de empregos do Distrito Federal, faz sua parte para atrair consumidores, seja com preços menores, seja facilitando o pagamento. Agora, chegou a vez dos shoppings cederem porque as negociações não são unilaterais e envolvem vários segmentos.

Ao mesmo tempo, o Sindivarejista, preocupado em dar condições para que o comércio crie empregos está materializando a criação da primeira Rua 24 Horas de Brasília. Nela, de domingo a domingo, inclusive de madrugada, o consumidor vai ter à sua disposição uma variedade de lojas, a exemplo do que ocorre em outros países.

Espera-se que essa rua - a ser instalada inicialmente na asa sul - gere pelo menos 200 empregos diretos, fora os indiretos.

Os lojistas usam a criatividade para vender mais e dar empregos a quem efetivamente quer trabalhar.

Não há lugar para os que gostam de ficar com os braços cruzados.

\* Presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF